

BRIZOLA

O ex-governador admite as contratações

O candidato do PDT à Presidência da República, Leonel Brizola, admitiu ontem ter feito contratações de funcionários durante os últimos dias de seu governo no Rio de Janeiro, quando a legislação vigente na época as proibia. O ex-governador alegou, porém, que o procurador de Justiça do Estado na ocasião, Seabra Fagundes, deu parecer favorável às contratações, julgando-as necessárias e, por isso, o impedimento foi considerado "incompatível com os interesses públicos".

"Contratamos mais de 170 funcionários naquele período", revelou Brizola, acrescentando que a lei é um "freio excelente" para os administradores inescrupulosos, mas que deve ser questionada pelos honestos. Brizola garantiu que, durante sua gestão, o quadro de funcionários do Estado do Rio foi reduzido em 35 mil pessoas. O candidato do PDT lembrou depois as denúncias de irregularidades publicadas na imprensa sobre o governo de Fernando Collor de Mello, candidato do PRN à sucessão, em

Alagoas, e desafiou o adversário a também prestar seus esclarecimentos.

Brizola voltou a dizer que caso o presidente José Sarney queira renunciar agora "isto seria muito conveniente para o País", pois no seu entendimento o "Brasil está sem governo". O candidato do PDT passou a maior parte do tempo da entrevista coletiva que deu no Rio, antes de embarcar para o Paraná, dizendo-se indignado com as reportagens da revista **Veja** e do jornal **Folha de S. Paulo** sobre sua vida.

Leonel Brizola acusou a revista de ser leviana, "por ter explorado" a sua vida pessoal e de sua mulher, e qualificou seus diretores de "gente desumana, perversa, verdadeiros animais". Concluiu garantindo que "impunes eles não vão ficar". Sobre a reportagem da **Folha de S. Paulo**, que denunciou as contratações, publicada no domingo, Brizola revelou sentimento semelhante, anunciando que irá procurar o diretor de redação do jornal, Otávio Frias Filho.